

CEM ANOS DOS JARDINS DE INFÂNCIA NA RÚSSIA¹

A HUNDRED YEARS OF KINDERGARTEN IN RUSSIA

Ludmila Mirrailovna Volobueba²**Resumo:**

Esta elaboração pretende discutir a história dos Jardins de Infância na Rússia, onde as primeiras experiências datam da segunda metade do século XIX, mais precisamente no ano de 1859 encontra-se o primeiro registro de uma instituição voltada à infância. Pautados no modelo de Froebel foram, inicialmente, voltados à formação de crianças pertencentes a famílias nobres com uma educação pautada nos princípios da teoria racional. Outro objetivo dos Jardins de Infância era prestar assistência às crianças promovendo o desenvolvimento e sua educação integral. Com a Revolução de outubro de 1917 o Estado assumiu a educação das crianças desde seu nascimento, implementando-se o conceito de uma educação pré-escolar pública e gratuita. As elaborações de intelectuais russos, como Krupskaya, Vigotski, dentre outros contribuíram decisivamente para a instituição de um sistema educacional voltado à criança pequena. A partir dos anos de 1990, em consonância à nova realidade política e econômica da Rússia, organizaram-se diferentes tipos de instituições de educação pré-escolar, ampliou-se o número de instituições onde as crianças permanecem por longos períodos, de 12 a 24 horas; cujo atendimento está voltado às crianças com o desenvolvimento normal e para as que apresentam possibilidades limitadas de saúde. Os Jardins de Infância possibilitam o desenvolvimento cognitivo da fala, estético e artístico, das relações sociais, assim como desenvolvimento físico, dentre outros aspectos.

Palavras-chaves: História; Jardins de Infância, Rússia

Abstract:

This development intend to discuss the history of Kindergartens in Russia, where the first experiences date from the second half of the nineteenth century, more directly, in the year 1859 we can find the first record of an institution devoted to childhood. Guided by the model of Froebel were, initially, focused on training children belonging to noble families with an education based on the principles of rational theory. Another goal of the Kindergartens was to assist children promoting their development and integral education. With the October of 1917 Revolution, the State took over the education of children from birth, implementing the concept of a free and public preschool education. Elaborations of the Russian intellectuals, like Krupskaya, Vygotsky, among others, contributed decisively to establish an educational system focused on the child. From the year 1990, according to the new economic and political reality of Russia, were organized different kinds of preschool institutions, expanded the number of institutions where children stay for long periods, 12 to 24 hours, to which attention is directed to the children with normal development and to the children with limited possibilities of health. The Kindergartens enable the cognitive development of speech, aesthetic and artistic, social relations, as well as physical development, among other aspects.

Keywords: History; Kindergartens; Russia.

A educação e o ensino de crianças em idade pré-escolar na Rússia possuem uma longa história. As primeiras instituições surgiram ainda

no século XVIII graças à família imperial e com o objetivo de acolher crianças órfãs. No início do século XIX, foram criados os primeiros abrigos para crianças, cujos pais saíam de casa em busca de trabalho. Esses centros costumavam ser dos mais diferentes tipos: para crianças que frequentavam diariamente, para aquelas que lá moravam, para crianças pobres, nobres, filhos de

¹ Artigo traduzido do russo por Magalys Fernández Pedroso, pesquisadora do Núcleo de Tradução, Estudos e Interpretação das obras dos representantes da Teoria Histórico-Cultural (NUTHIC), com revisão técnica de Zoia Ribeiro Prestes, professora da Faculdade de Educação da Universidade Federal Fluminense, líder do NUTHIC e membro do Grupo de Pesquisa e Estudos em Educação Infantil (GEEI) da Universidade Estadual de Maringá.

² Professora da Universidade Estatal de Pedagogia de Moscou – Rússia. E-mail: volobuevalm@mail.ru

eclesiásticos, crianças de famílias camponesas, dentre outras.

Graças a importantes iniciativas privadas e públicas, na segunda metade do século XIX, surgem na Rússia os primeiros jardins de infância. O registro mais antigo sobre o primeiro jardim de infância no Império Russo nos remete ao ano de 1859 na cidade de Helsingfors, hoje Helsinque, capital de Finlândia. Os primeiros jardins de infância em São Petersburgo, capital do Império Russo, foram inaugurados no início dos anos 1860 do século XIX. Seus fundadores pertenciam à classe intelectual russa e estavam familiarizados com o trabalho desse tipo de instituição na Europa que, por sua vez, utilizava o modelo de Friedrich Froebel. Os primeiros proprietários dos jardins de infância estabeleceram diferentes objetivos para o funcionamento desse novo tipo de instituição. Um deles foi propiciar uma educação pautada nos princípios da teoria racional para as crianças das famílias nobres no período anterior ao da escola e também em períodos posteriores ao das escolas e dos ginásios. Logo depois, destacava-se outro objetivo: ajudar as famílias carentes, sobretudo as famílias dos trabalhadores, no desenvolvimento e na educação integral da criança. Por essa razão, formaram-se dois tipos principais de jardins de infância nas cidades: privadas (pagas) e públicas (gratuitas).

Com o passar do tempo, esses objetivos se aproximaram e se uniram. Ao longo de toda a história de formação e do desenvolvimento da educação pública pré-escolar na Rússia, incluindo a etapa moderna, podemos observar a presença dos componentes pedagógico e social nos objetivos para o desenvolvimento do trabalho nas instituições para crianças em idade pré-escolar.

Depois da revolução de 1917, no período soviético, se formulou como tarefa governamental a garantia de uma educação infantil pública e gratuita que deveria iniciar-se desde o nascimento da criança. Previa-se a criação de creches para a educação de crianças desde o nascimento até os três anos de idade no âmbito do sistema de saúde pública, assim como uma série de instituições para crianças na faixa etária de 3 a 8 anos e sob a responsabilidade do sistema de educação. Na declaração do órgão superior de direção da educação popular *Sobre a educação pré-escolar* (de 20 de dezembro de 1917), a implementação da ideia de educação pública pré-escolar efetivava-se por meio da legislação do Estado, atribuindo responsabilidades para os órgãos locais de

autogestão, delegando plena liberdade para as iniciativas públicas e privadas. Reconhecia-se não apenas a importância da educação pré-escolar, mas também se questionava a obrigatoriedade da etapa pré-escolar para todas as crianças, independentemente de sua situação social.

Ao longo de toda a história do desenvolvimento das instituições públicas de educação pré-escolar, a questão sobre o seu financiamento foi sempre atual. Na Rússia tsarista, as fontes de financiamento eram o pagamento por parte dos pais, os recursos de organizações sociais, além de uma insignificante parte de recursos do governo. No período soviético, inicialmente o governo assumiu completamente a manutenção das instituições de educação pré-escolar, mas, paulatinamente, elas foram repassadas para os orçamentos dos governos locais. O desenvolvimento industrial trouxe também a necessidade de inclusão das mulheres no processo de produção, abrindo caminho para a ampliação da rede de instituições pré-escolares e o estabelecimento de vínculos com as empresas. Dessa forma, surgiram jardins de infância vinculados às fábricas, que destinavam recursos para as instituições e garantiam a manutenção das crianças, mas a responsabilidade pelo conteúdo do trabalho pedagógico com as crianças era dos órgãos da área da educação. O outro caminho encontrado foi a utilização de recursos fora do orçamento: os jardins de infância eram criados graças aos recursos de organizações civis, cooperativas e comunidades. A partir de meados dos anos 1920 do século XX, foi introduzido o pagamento por parte dos pais, em particular, destinado à alimentação das crianças nos jardins de infância. Contudo, levavam-se em consideração a renda e as possibilidades da família, assim como o tempo diário de funcionamento dos jardins de infância.

No período soviético, se organizaram vários tipos de instituições pré-escolares: no tipo normal, as crianças permaneciam por seis horas, embora também existissem jardins de curto prazo de permanência, equivalente a quatro horas. Desde os anos de 1930 até o final do século XX, cresceu a rede de jardins de infância que garantia a permanência das crianças por 10 ou até 12 horas. Nos anos da Grande Guerra Pátria, de 1941 a 1945, foram criadas instituições infantis do tipo sanatórios, destinadas a crianças com a saúde debilitada e também instituições pré-escolares que funcionavam 24 horas.

No final dos anos de 1950, foi aprovada a decisão de juntar em uma mesma instituição crianças com idade a partir de 2 meses até 7 anos. Esse tipo de instituição recebeu o nome de “creche jardim de infância” e estava sob a administração dos órgãos da área educacional. Pela primeira vez no mundo havia sido criado um sistema ininterrupto de educação pré-escolar capaz de garantir o desenvolvimento paulatino e a educação das crianças desde o nascimento até o ingresso na escola. Isto, sem dúvida, teve uma séria repercussão para o sucesso da política educacional soviética.

A manutenção do trabalho com as crianças pequenas foi sempre um problema em todo o período de desenvolvimento da rede de jardins da infância. Os primeiros jardins de infância russos foram fundados por mulheres e homens que conheciam o trabalho desse tipo de instituições na Europa. Havia os que trabalhavam pelo sistema de F. Froebel; também existia um grande interesse no modelo de Montessori e que foi implementado na Rússia graças ao esforço de Y. Fausek. As ideias do pedagogo russo K. D. Ushinski, que propôs como base do trabalho com as crianças a ideia de povo, exerceram grande influência no trabalho das primeiras jardineiras. As instituições que eram inauguradas passaram a utilizar em seu trabalho a língua materna, as lendas russas, os jogos ativos, os materiais da natureza. O trabalho criativo de muitos pedagogos russos provocou o surgimento de instituições que levavam o nome dos pedagogos. As mais conhecidas, no início do século XX, foram os jardins de infância de A. C. Simonovich, E. I. Tirreieva, L. K. Chleger e muitos outros. Paulatinamente, organizava-se um sistema nacional original de educação pré-escolar.

No período soviético, surgiu também a questão sobre a necessidade de elaboração de um conteúdo geral para os jardins de infância que permitisse equilibrar as atividades das instituições pré-escolares, coordenar o trabalho com os pré-escolares, contribuir com a realização da tarefa importante apresentada pelo Estado: implantação da educação primária pública obrigatória. Nesse processo de implantação de novas metas tiveram um papel importante as contribuições científicas de muitos psicólogos, pedólogos, pedagogos (Vigotski, Blonski, Molojavi, Arkin, Fliorina,

Krupskaia, etc.). O primeiro programa³ para jardim de infância foi aprovado em 1934, porém, nos anos seguintes, foi substituído por outro documento denominado *Guia para o educador de jardim de infância* (1938, 1945, 1953); *As orientações curriculares e metodológicas sobre o conteúdo do trabalho com crianças*. Nesses documentos, estavam divididas pelos tipos de atividade: educação física, brincadeiras e jogos, educação artística, desenho, modelagem e atividades manuais, desenvolvimento da fala, conhecimentos elementares sobre a natureza, primeiras noções de em matemática, hábitos, etc. Além disso, apresentavam um repertório musical e uma lista de livros infantis a serem lidos nos jardins da infância.

Em função do surgimento das “creches de jardins de infância”, surgiu também a necessidade de criar um novo programa para a educação de crianças a partir dos 2 meses aos 7 anos. O programa foi elaborado com base em sérias pesquisas científicas desenvolvidas por especialistas de ponta do Instituto de Pesquisa Científica da Educação Pré-Escolar da Academia de Ciências Pedagógicas, fundado em 1960. Essa instituição científica era a única no mundo que reunia psicólogos, pedagogos e fisiologistas para estudar os problemas da infância pré-escolar. O notável cientista e psicólogo A. V. Zaporjets dirigiu essa importante instituição por quase 30 anos. Os programas de educação para o jardim de infância (1962) e os inúmeros manuais metodológicos para educadores foram traduzidos para diferentes idiomas e publicados nos Estados Unidos, Japão e outros países. Além disso, as atividades neles apresentadas, o enfoque e as ideias são postos em prática até hoje em muitos países. Um lugar considerável no programa recebeu o trabalho de formação nas crianças de conhecimentos sobre a realidade circundante, de desenvolvimento sensorial e capacidades intelectuais, de qualidades físicas e morais da personalidade, assim como de habilidades artísticas e musicais, entre outros. No trabalho realizado com as crianças, exploravam-se as possibilidades das atividades-guias por meio de brincadeiras de faz de conta, de jogos, esportes e outros tipos de jogos didáticos. Atribuía-se grande importância às atividades relacionadas com o

³ Documento oficial governamental em que está definido o currículo para a educação infantil (Nota da Tradutora).

trabalho. A forma fundamental de instrução pré-escolar era obrigatoriamente as atividades em grupo.

Outra questão importante no período de instauração do sistema público de educação pré-escolar foi a preparação de pedagogos. No final do século XIX e princípio do XX, esse problema era resolvido por meio de organizações públicas que abriram cursos preparatórios para a preparação das professoras dos jardins de infância. Dentre os primeiros, estavam os Cursos Pedagógicos de Froebel em São Petersburgo (1872), os Cursos de Formação de Diretores de Jardins de Infância ligado à Sociedade Moscovita de Educadoras e Professoras (1910), Cursos acessíveis a todos da educação pré-escolar em Moscou (1914) e outros. No período soviético, o problema de preparação de pedagogos para o sistema de educação pré-escolar foi inteiramente assumido pelo Estado. Inauguraram-se instituições de educação superior em 1918. Em 1921, abriu suas portas o Instituto de Pedagogia de Educação Pré-escolar (atualmente Instituto da Infância da Universidade Estatal de Pedagogia de Rússia A. I. Guertsen) e o Departamento de Educação Pré-escolar da Faculdade de Pedagogia da Segunda Universidade Estatal de Moscou (hoje Faculdade Pedagogia e Psicologia de Educação Pré-escolar de da Universidade Estatal de Pedagogia de Moscou) que atualmente se transformaram em centros de preparação de gestores da educação pré-escolar, de pesquisadores e de professores para as novas instituições de ensino. Também tiveram grande difusão as instituições de ensino médio técnico-profissionalizantes, institutos técnicos pedagógicos (hoje denominados Colégios de Pedagogia) encarregados de preparar educadores para os jardins de infância.

No início dos anos 1990, já em novas condições socioeconômicas, teve início uma etapa de modernização da educação pré-escolar russa. Na constituição da Federação Russa (1993), foi ratificado o caráter gratuito e de disponibilidade a todos da educação pré-escolar. A Lei da Federação Russa “Sobre a Educação” (1992) determina que para a educação das crianças em idade pré-escolar, para a proteção e o fortalecimento da sua saúde física e psicológica, para o desenvolvimento de suas capacidades individuais e o trabalho de correção necessário nos desvios de seu desenvolvimento com intuito de auxiliar as famílias estará em funcionamento a

rede de instituições de educação pré-escolar. Para atender às demandas das famílias, foram criados diferentes tipos de instituições de educação pré-escolar, que disponibilizam um amplo espectro de diferentes serviços relacionados a esse tipo de educação. Foi ampliada a rede dos jardins de infância de permanência prolongada (de 12, 14h até 24h) para crianças com o desenvolvimento normal e para as que apresentam possibilidades limitadas de saúde; e jardins de infância que ofereciam possibilidade para o desenvolvimento cognitivo, da fala, estético e artístico, das relações sociais, assim como também o desenvolvimento físico, entre outros. Traçaram-se normas sanitárias e regras precisas acerca dos prédios destinados aos jardins de infância, incluindo as instalações dos quartos coletivos, das condições sanitárias e da adequação do equipamento. Também foram estabelecidas as exigências governamentais para o licenciamento de atividades de ensino em instituições pré-escolares.

Atualmente na Rússia, há aproximadamente 50 mil jardins de infância dos mais diferentes tipos, nos quais são educadas mais de 4,5 milhões de crianças que representam cerca de 60% da demanda total por esse tipo de instituição. Hoje, os jardins da infância russos são mecanismos complexos que, em geral, exige grandes habilidades de gestão de pessoal técnico e seu grande coletivo de pedagogos e trabalhadores da área médica. Nos jardins de infância atuais, está previsto tudo aquilo que se necessita para o desenvolvimento integral da criança: além dos cômodos coletivos para as crianças da mesma faixa etária, há dormitórios, salas de música e esportes, cozinha, enfermaria e nos jardins mais modernos há, inclusive, piscinas.

Hoje em dia, a grande maioria dos jardins de infância (mais de 80%) é construída e financiada pelos órgãos de autogestão local. O número de instituições pré-escolares governamentais financiadas com os orçamentos federais e regionais representa uma parte insignificante. Também é ínfima a quantidade de jardins fundados com base em recursos privados como sociedades e organizações religiosas. O Estado ajuda as famílias com crianças na idade pré-escolar por meio de subsídios que possibilitam a permanência das crianças nos jardins de infância. Atualmente, têm surgido outras modalidades; por exemplo, é muito comum a concepção de grupos de crianças de permanência breve (2h-4h), assim como centros para

brincadeiras e jogos; grupos familiares pré-escolares, nos quais podem ser organizados o cuidado e a proteção das crianças sem desenvolver atividade educativa.

Hoje, o trabalho nos jardins de infância está construído na base dos programas educacionais desenvolvidos independentemente pelos próprios jardins, os quais, por sua vez, respaldam seus pressupostos no programa geral para educação pré-escolar desenvolvido por renomados cientistas russos. Na estrutura do programa, além das exigências federais e governamentais, estão presentes as principais áreas formativas nas quais são desenvolvidas as atividades no jardim de infância: educação física, saúde, segurança, socialização, trabalho, cognição, comunicação, leitura de textos literários, criação artística, música. O conteúdo do trabalho psicopedagógico relacionado à assimilação pelas crianças das áreas do conhecimento está orientado para o desenvolvimento das características físicas, intelectuais e da personalidade das crianças. O alcance dos desafios educativos dos programas acontece com base na integração entre as distintas áreas das atividades conjuntas dos adultos com as crianças e as atividades independentes das crianças. A brincadeira é a base do trabalho com as crianças e a atividade guia delas.

Igualmente, têm acontecido mudanças no sistema de preparação de pedagogos para a educação pré-escolar, especificamente na implantação de novos currículos federais estatais para os ensinos médio, superior e técnico. As instituições de ensino superior passaram a usar um sistema de preparação de pedagogos de dois níveis: bacharelado e licenciatura em pedagogia e psicologia educacional. As universidades conquistaram direitos de definir seu próprio currículo, incluindo as disciplinas que têm a ver com a preparação de especialistas para a pré-escola. Os estudantes contam com uma gama significativa de matérias e cursos. Essa diversidade possibilita suprir as necessidades de especialistas preparados para trabalhar de acordo com as novas exigências. A preparação apresenta como fundamento principal a assimilação de competências culturais e profissionais na área das ciências humanas, tais como psicologia, pedagogia, metodologia da educação pré-escolar e cursos práticos de formação de pedagogos. Os estudantes dos cursos de licenciatura têm a possibilidade de participar de atividades de iniciação científica, em que podem aprofundar

determinado aspecto do campo da educação pré-escolar, por exemplo, gestão de instituições de educação pré-escolar, utilização saudável das tecnologias na pré-escola, métodos de preparação das crianças para o ensino na escola.

Apesar dos notáveis sucessos do sistema de ensino pré-escolar público russo, ainda existem problemas a serem resolvidos. Dentre eles, podemos destacar como um dos mais atuais, o problema relacionado à capacidade dos jardins de infância. Não há vaga para todos que necessitam desse serviço. Além disso, podemos mencionar também a questão do aumento do financiamento dos centros de ensino dos municípios, a questão da melhoria da qualificação de pedagogos e diretores, além do aperfeiçoamento dos conteúdos e métodos de trabalho utilizados com as crianças, que, sem dúvida, devem elevar a qualidade do ensino pré-escolar e o nível de satisfação das crescentes demandas da família, da escola e da sociedade em geral.

Referências

- TCHUVACHEV, I. V. **Otcherki po istorii dochkolnogo vospitania v Rossii (do Velikoi Oktiabrskoi sotsiolisticheskoj revoliutsii)**. Moskva, 1955.
- VOLOBUEVA, L. M. Iz istorii pervirh program dlia detskogo sada. Em **Dochkolnoie vospitanie**, n. 11, p. 15-18, 2009.
- LIVITIN, L. N. **Obschestvennoie dochkolnoie vospitanie v RSFSR. 1917 – 1940 gg.** Murmansk, 1992.
- IEGOROV, C. F; LYKOV, C. V; VOLOBUEVA, L. M. **Vvedenie v istorio dochkolnoi pedagogiki**. Moskva, 2001.
- ROSSISKAIA FEDERATSIA. **Federalnie gosudarstvenie trebovania k strukture osnovnoi obsheobrazovatelnoi programi dochkolnogo obrazovania, utverjdeni Prikazom**. Ministerstva Obrazovania i Nauki Possiskoi Federatsii ot 23 noiabria. n. 655, 2009.
- VOLOBUEVA, L.; OSINENKO, M. Perspectives upon competences in the Russian system of preschool education teachers training. **Journal of School Psychology**. v. 3, n. 6, p. 100-103, 2010.

